



SÉRIE DE RESOLUÇÃO DO CONFLITO: NÚMERO 2

## Resolução de Conflitos em Cabo Delgado: Terminologia, Ferramentas e Processos

O segundo resumo da Série Resolução de Conflitos explora a terminologia, ferramentas e processos. Como extensão do primeiro resumo, que abordava o papel-chave do diálogo para a resolução de conflitos, analisamos em primeiro lugar a resolução de conflitos com os chamados perpetradores “sem rosto” de violência, ao mesmo tempo que introduzimos terminologia específica de estabelecimento da paz. O resumo examina depois o papel da amnistia e dos meios alternativos de subsistência nos processos de resolução de conflitos.

### Diálogo de resolução e extremismo violento sem rosto

O principal objectivo da resolução de conflitos é ultrapassar a violência. Isto baseia-se no entendimento de que o conflito não violento e a concorrência podem posteriormente continuar, como parte inerente da paisagem social, política e económica, mas de uma forma pacífica e controlável. Portanto, se os perpetradores de violência são “sem rosto” e largamente desconhecidos, como pode o diálogo de resolução ser eficaz na superação de conflitos violentos? Muito frequentemente, os grupos extremistas violentos sem rosto não têm uma ideologia coerente, objectivos ou exigências articuladas, nem uma estrutura de liderança dominante ou uma anatomia reconhecível. Isto deve-se muito provavelmente à visão limitada de muitos grupos sem rosto, e a um

enfoque a curto prazo no ganho financeiro pessoal, enquanto rotineiramente procuram uma retribuição baseada no ressentimento contra os seus inimigos percebidos. Contudo, a procura de ganhos financeiros - e ocasionalmente um alinhamento de interesses contra adversários comuns - significa que os influenciadores locais são capazes de induzir e incentivar extremistas violentos a conduzir actividades que apoiam outros objectivos. Por exemplo: num sentido positivo, para libertar os raptados. Ou, negativamente, recompensas por assegurar rotas comerciais ilícitas. São portanto os influenciadores, e uma rede frequentemente complexa de interlocutores, que operam entre influenciadores e extremistas violentos, que são potenciais interessados num processo de diálogo de resolução.

Como delineado no resumo anterior, clarificar o objectivo do diálogo com todos os intervenientes e construir um “espaço de diálogo” num ambiente seguro e privado são os primeiros passos vitais. Dentro destas condições, é possível envolver influenciadores e interlocutores, e explorar pontos de entrada para abordar os interesses dos grupos

extremistas violentos “sem rosto”. Embora os resultados do diálogo de resolução neste contexto possam inicialmente provocar um conflito “congelado”, que pode ser frágil e propenso a compromissos, pode também proporcionar oportunidades de alargar o diálogo para permitir a introdução dos instrumentos e processos explicados abaixo.

## **Amnistia e Meios de Subsistência Alternativos**

A “amnistia” e a perspectiva de “meios de subsistência alternativos” são formas de reintegração de antigos combatentes na vida civil e de iniciar processos de reconciliação entre as partes para pôr fim ao conflito violento. Embora a amnistia e a reintegração levantem uma variedade de questões, sejam elas legais,

éticas, políticas ou sociais, são instrumentos potencialmente poderosos no processo de resolução de conflitos. Por conseguinte, a aplicação contextual de uma política de amnistia, juntamente com as vantagens e desvantagens resultantes, tem de ser entendida como parte de uma estratégia de resolução coerente.

### **O que é Amnistia?**

A amnistia é um instrumento de transição do conflito para a paz. Implica oferecer perdão aos indivíduos que infringiram as linhas legais e éticas durante o conflito. Por outras palavras, a amnistia é uma declaração oficial de que os acusados ou condenados por crimes - quer individualmente quer em grupo - não serão processados e/ou serão perdoados.

A amnistia é parte integrante da justiça transitória. Ou seja, os processos legais utilizados pelas autoridades e instituições internacionais para lidar com um legado de violações dos direitos humanos e para efectuar a reconstrução social na sequência de violência generalizada. A justiça transitória é agora amplamente compreendida por académicos e decisores políticos como um passo necessário na resolução de conflitos, permitindo às sociedades divididas e traumatizadas curar e seguir em frente além dos episódios de violência do passado.

Embora as amnistias sejam o instrumento mais comum de justiça transitória, são inentemente controversas por razões éticas e políticas. Para os opositores, representam

um cheque em branco para cometer atrocidades e violações dos direitos humanos, uma vez que os perpetradores podem esperar ser exonerados. Alguns estudiosos têm argumentado que as amnistias são um fracasso inerente do sistema internacional, uma vez que minam o aspecto dissuasor do direito humanitário e eliminam a responsabilidade em sociedades divididas. Algumas sociedades que vivem episódios traumáticos de violência, e depois vêem os perpetradores reintegrados e perdoados, podem ser mais susceptíveis a mais violência se outras formas de dissuasão (tais como a aplicação do Estado de direito) não forem reforçadas.

As amnistias, contudo, têm sido instrumentos comprovados para os pacificadores, de modo a induzir as partes em conflito a empenharem-se em processos de paz, encurtando assim consideravelmente os episódios de violência. Sem amnistias - e incentivos como os meios de subsistência alternativos descritos abaixo - é pouco provável que os combatentes abandonem a violência, pois têm pouco a ganhar com o regresso à paz.

## O que são Meios de Subsistência Alternativos?

Os meios de subsistência alternativos, num contexto de resolução, são processos que permitem aos envolvidos em extremismos violentos a transição de uma dependência de uma “economia de conflito” para a integração num futuro económico definido pela paz e estabilidade. Está intrinsecamente enraizado no aspecto “ganho financeiro pessoal” do extremismo violento, uma vez que oferece uma forma de os combatentes beneficiarem de um regresso à paz como alternativa às formas violentas. Desde o fim da Guerra Fria em África, vários conflitos apodreceram e continuaram sem cessar porque são inerentemente lucrativos para as elites e os perpetradores da violência. Os meios de subsistência alternativos procuram quebrar este molde, tornando a paz mais benéfica do que o conflito.

Os meios de subsistência alternativos são um instrumento crucial na resolução de conflitos, uma vez que permitem aos antigos combatentes reintegrar e dedicar as suas energias à reconstrução da sociedade. Novas oportunidades podem assumir muitas

formas, mas têm de representar uma melhoria da situação de um combatente para que possam ser eficazes. Aos ex-combatentes pode ser oferecida educação, ou formação profissional numa profissão ou comércio, e portanto contribuir para a sociedade de uma forma pacífica e produtiva. Aos antigos combatentes também pode ser oferecido emprego, seja no sector público ou privado, ou apoiado no estabelecimento de oportunidades de auto-emprego. Aos antigos combatentes também podem ser oferecidas terras, ou dinheiro para comprar terras ou equipamento, a fim de se tornarem agricultores ou pescadores auto-suficientes. O objectivo dos meios de subsistência alternativos é proporcionar um meio de existência digno aos antigos combatentes, para garantir que não regressem ao extremismo violento. No entanto, este é frequentemente um longo processo de construção e reajustamento da confiança, uma vez que o trauma psicológico e a força do hábito têm uma forte influência na recuperação e na mudança.



### INFORMAÇÃO EDITORIAL:

**Propriedade:** CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** Emídio Beula  
**Autor:** CDD  
**Equipa Técnica:** Emídio Beula, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, e Ligia Nkavando.  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
Telefone: +258 21 085 797

 CDD\_moz  
**E-mail:** info@cddmoz.org  
**Website:** <http://www.cddmoz.org>

#### PARCEIRO PROGRAMÁTICO



#### PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

